

Desbaratamos as bases dos BA's

— revela Fernando Mudaca, chefe dos Assuntos Sociais do Comando Provincial de Maputo, em declarações ao nosso jornal

D. 2.4.89.

Orlando Muchanga

OS ataques dos bandidos armados, nos últimos meses, estão basicamente virados para objectivos económicos, com maior incidência para a rede comercial, para se auto-abastecerem e impedirem o abastecimento da população do interior, havendo, por outro lado, alvos pré-estabelecidos como as açucareiras de Incomati, em Xinavane e da Maragra, ambas localizadas no distrito da Manhica — disse o oficial Fernando Afonso Mudaca, chefe dos assuntos sociais do Comando Militar Provincial do Maputo, em declarações à nossa Reportagem, numa recente deslocação que efectuámos a algumas subunidades das FPLM estacionadas nesta província. Nestas visitas, para além de dialogar com vários comandantes distritais que também afirmaram o mesmo, foi nos dada a oportunidade de ouvir de perto as histórias dos «leões da floresta» contadas por aqueles que se encontram directamente nas frentes de combate.

Aquele oficial acrescentou, no entanto, que quebrada a espinha dorsal do inimigo nas províncias do centro do País, em 1985, os BA's tentaram bloquear as vias de comunicação, alvos económicos estatais e privados do interior de Maputo. «Contudo, sendo a nossa província uma cintura da capital moçambicana, realizamos acções de limpeza dos seus esconderijos tido como de maior impenetrabilidade, destacando-se as bases de Malangane e Macanzene, Ingugue e Macaiene, nos distritos de Manhica e Magude, respectivamente, isto até finais do ano passado. Neste momento, o inimigo embora realize acções de chacina esporadicamente em aldeias comunais ou aglomerados populacionais, já não possui bases fixas» — sublinhou.

Já agora, falando das vias de comunicação para o interior, o nosso interlocutor afirmou que devido ao elevado nível do moral combativo das subunidades das FPLM estacionadas na província

do Maputo, sobretudo das forças especiais como os Comandos e o Batalhão «Nhangú», hoje em dia já se pode viajar livremente pela Estrada Nacional n.º 1 e de comboio já não existem problemas de



Enquanto os BA's se confinam em grupos dispersos, os «leões da floresta» dão largas à sua imaginação na vasculha dos seus esconderijos

maior realce nas deslocações para Salamanga, Goba e Ressano Garcia, incluindo ainda a linha do «Corredor do Limpopo».

Interrogado sobre as últimas incursões perpetradas pelo inimigo em alguns distritos do Maputo, estando o inimigo, segundo suas afirmações em debandada, Fernando Mudaca informou que isso acontece principalmente originado por questões organizacionais.

Referiu também que nos últimos meses outros grandes alvos do banditismo armado são, as Ba-

regens dos Pequenos Libombos, em Boane e de Corrumane e ainda o projecto Moamba-2. Mas achamos que nada conseguirão fazer porque é também nestes empreendimentos onde está virada a nossa atenção e a nossa sensibilidade como defensores da Pátria — são palavras daquele oficial.

CONCLUIDO ESTUDO DAS TESES

Em relação às actividades suplementares em apoio ao 5.º Con-

gresso do Partido Frelimo, a realizar-se nos meados deste ano, o nosso entrevistado disse que foi já efectuado o seminario provincial, abrangendo subunidades, batalhões integrais e unidades independentes afectos em Maputo. Concluído este trabalho, foram criadas brigadas de estudo e divulgação das Teses ao Congresso. Revitalizámos e criámos Células do Partido. Nesta altura temos 12, quatro das quais nasceram neste processo. Também foram criados dois Comités de Círculo nos Batalhões «Mamba» de Maluana e de Corrumane e, no próximo mês, esperamos realizar a conferência de delegados a nível do Comando Militar — disse o oficial Mudaca, depois de frisar, embora sem especificando o número, que também existe uma contribuição monetária oferecida pelos «leões da floresta» em prol do Congresso.

NA FLORESTA NÃO É SÓ SANGUE E POLVORA

Segundo o nosso interlocutor a vida na floresta não é feita somente de sangue e pólvora. Os «leões» organizados em grupos, interpretam as mais diversificadas manifestações culturais, como as danças tradicionais, nomeadamente makwai, makwayela, mapico, muganda e outras. Declamamos poemas, fazemos dramatizações, onde demonstramos como se procede quando se captura o inimigo em combate, para além de exibição de artes marciais, como uma forma de ocupar os nossos tempos livres já que no mato existem poucos meios de diversão — frisou.

Adiantou que o nosso Exército não é de caserna, por isso em todas as nossas realizações, incluindo acções combativas desportivas e recreativas, contamos sempre com a mão carinhosa da população. Aliás, pelas suas características, o fim desta guerra exige muita coordenação e colaboração entre o povo e os «leões da floresta» — disse Mudaca.



Nesta imagem, destaca-se o Major Roger Charles, chefe do Estado-Maior do CMP, o terceiro da esquerda para direita, durante o estudo das Teses



Momentos como estes fazem também parte do quotidiano dos soldados